

TRÂNSITO, INFÂNCIA E CUIDADO COM A VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE NA ESCOLA

TRAFFIC, CHILDHOOD AND CARE FOR LIFE: EXPERIENCE REPORT OF A HEALTH EXTENSION ACTION IN SCHOOL

Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira¹, Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe¹, Márcio Bráz Monteiro¹, Demétrio Félix Beltrão da Silva¹, Giovanna Peressin da Paz¹, Marcos Aurélio Lima Barros¹, Markus Venâncio Rodrigues Oliveira¹, Thainá Pinto dos Santos¹, Thaís Eugênio Gomes¹, João Marcos Moreira Brauna²

¹ Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba, Parnaíba - PI, Brasil.

E-mail da autora principal e correspondente: vanessa.aragao@afya.com.br

² Discente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba, Parnaíba - PI, Brasil

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade infanto-juvenil no Brasil, demandando ações educativas interdisciplinares no âmbito da promoção da saúde e cidadania. **Objetivo:** Relatar a experiência docente no planejamento e na coordenação de uma ação extensionista educativa e lúdica sobre segurança no trânsito voltada para crianças do ensino fundamental em uma escola pública municipal. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de projeto de extensão curricularizado (PIEPE II), realizado com alunos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Monsenhor Mário José de Meneses, em Parnaíba-PI. As intervenções estruturaram-se em três etapas: diagnóstico situacional e visita técnica; planejamento pedagógico com confecção de recursos didáticos lúdicos (placas de sinalização, faixas de pedestres, semáforos); e intervenção participativa com simulações práticas de travessia segura, teatro e dinâmicas interativas focadas no autocuidado e respeito mútuo. **Conclusão:** A intervenção demonstrou grande adesão das crianças, que assimilaram atitudes preventivas e noções de segurança viária. A experiência evidenciou a potência da extensão universitária como articuladora da integração ensino-serviço-comunidade, enriquecendo a prática docente na formação médica crítica, humanizada e socialmente responsável.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Acidentes de Trânsito. Saúde da Criança. Relações Comunidade-Instituição. Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: Traffic accidents represent one of the leading causes of child morbidity and mortality in Brazil, requiring interdisciplinary educational strategies within the scope of health promotion and citizenship. **Objective:** To report the faculty experience in planning and coordinating an educational and playful extension action on traffic safety aimed at elementary school children in a public school. **Experience Description:** This is an experience report stemming from a curricular extension project (PIEPE II) carried out with primary education students at the Escola Municipal Monsenhor Mário José de Meneses, in Parnaíba, Piauí, Brazil. The intervention was organized into three phases: situational diagnosis and technical visit; pedagogical planning with the production of playful educational materials (traffic signs, pedestrian crossings, mock traffic lights); and a participatory intervention involving practical crossing simulations, role-play theater, and interactive games focused on self-care and mutual respect. **Conclusion:** The intervention demonstrated strong engagement from the children, who internalized preventive attitudes and road safety concepts. The experience highlighted the potential of university extension in fostering community-integrated learning, enriching medical faculty teaching practices toward humanistic and socially accountable medical education.

Keywords: Health Education. Accidents, Traffic. Child Health. Community-Institutional Relations. Medical Education.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito configuram-se globalmente como um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de lesões, incapacidades e mortalidade prematura entre crianças e adolescentes¹. No contexto brasileiro, o trânsito impõe elevados custos sociais e ao Sistema Único de Saúde (SUS), demandando não apenas melhorias de infraestrutura e fiscalização, mas essencialmente estratégias permanentes de educação em saúde e prevenção primária².

A abordagem da segurança no trânsito no ambiente escolar encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na legislação de trânsito, que preconizam a transversalidade da temática para a consolidação de uma cultura de valorização da vida e cidadania³. O trânsito deve ser compreendido não meramente como um aglomerado de veículos e vias públicas, mas como um espaço de interação social, ética e coletiva, no qual pedestres, ciclistas e passageiros exercem direitos e deveres mútuos⁴.

Nesse cenário, a curricularização da extensão universitária nas graduações de saúde desponta como instrumento fulcral para a Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). Ao vivenciarem realidades locais e intervirem diretamente sobre determinantes sociais da saúde, os estudantes desenvolvem sensibilidade ética, capacidade de comunicação popular e visão crítica do cuidado integral sob mediação docente⁵. O projeto alinhou-se também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)⁶.

Diante da vulnerabilidade das crianças aos sinistros de trânsito durante o trajeto casa-escola, justifica-se o desenvolvimento de intervenções formativas que utilizem ferramentas lúdicas para fortalecer o protagonismo infantil no autocuidado. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no planejamento, orientação e execução de uma ação extensionista educativa sobre prevenção de acidentes e segurança viária em uma escola pública municipal.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente à ação extensionista intitulada *"Trânsito, Infância e Cuidado com a Vida"*, desenvolvida no âmbito do componente curricular de Projeto Integrador de Extensão e Prática Educativa II (PIEPE II) do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba. A intervenção teve como cenário a Escola Municipal Monsenhor Mário José de Meneses, localizada em Parnaíba-PI, com foco no público infantil do Ensino Fundamental I. Por se tratar de um relato de experiência decorrente de prática pedagógica extensionista sem coleta sistemática de dados individualizados de identificação ou intervenções clínicas invasivas, preservou-se o rigor ético, o sigilo e o anonimato institucional e individual.

O planejamento e a execução da intervenção foram estruturados metodologicamente segundo os preceitos da pesquisa-ação participativa, dividindo-se em três etapas sequenciais:

1. *Diagnóstico Situacional e Visita Técnica Prévia:* Realizou-se visita de reconhecimento à escola parceira, estabelecendo diálogo com a gestão escolar e o corpo pedagógico. Nessa etapa, levantou-se a demanda local sobre a circulação viária no entorno escolar, definindo-se a logística, espaço físico, horários e particularidades das turmas atendidas.

2. *Planejamento Pedagógico e Confeção de Recursos Didáticos Lúdicos:* A equipe estruturou subgrupos de trabalho (planejamento pedagógico, documentação e produção gráfica). Foram confeccionados materiais didáticos tridimensionais, incluindo maquetes de placas de trânsito (Pare, preferencial, travessia escolar), semáforos interativos em papel cartão e EVA, réplica de faixa de pedestres em lona/tecido, crachás e ilustrações visuais adequadas à cognição infantil. A escolha das ferramentas baseou-se no princípio de que o aprendizado lúdico na infância favorece a assimilação de normas de segurança de maneira intuitiva e duradoura.

3. *Intervenção Prática e Vivência Comunitária:* A intervenção contou com a participação direta de escolares e colaboradores da unidade escolar. A dinâmica inicial consistiu em uma encenação teatral participativa ("teatro do trânsito"), demonstrando condutas corretas e incorretas de pedestres, ciclistas e passageiros. Em seguida, as crianças participaram da simulação de trânsito em circuito montado no pátio escolar: vivenciaram papéis de pedestres atravessando na faixa sob orientação do semáforo, reconhecendo cores e comandos, e condutores atentos aos sinais. Houve momentos de diálogo circular para a construção coletiva de "regras da vida", como o uso do cinto de segurança, o uso do capacete na garupa da motocicleta e a proibição de colocar membros para fora das janelas de veículos escolares.

O principal desafio pedagógico consistiu na necessidade de constante transposição didática e adequação da linguagem formal para um registro infantil acessível, acolhedor e dinâmico, sobretudo ao lidar com alunos de diferentes fases de alfabetização. A divisão de tarefas, o alinhamento prévio das dinâmicas e o acolhimento afetivo permitiram superar tais barreiras, garantindo alto envolvimento, respostas assertivas nas perguntas de fixação e entusiasmo generalizado da comunidade escolar.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista atingiu plenamente seus objetivos ao transformar conceitos técnicos de prevenção e legislação de trânsito em aprendizados lúdicos e aplicáveis ao cotidiano das crianças atendidas. As atividades suscitaram nas crianças uma compreensão prática sobre travessia segura, sinalização viária e atitudes de autocuidado, capacitando-as como multiplicadoras de boas práticas em seus lares e na comunidade escolar.

No âmbito pedagógico, a vivência proporcionou um valioso impacto formativo extramuros, consolidando competências de liderança compartilhada, articulação multiprofissional, comunicação

dialógica e metodologias ativas no território. Reforçou-se a convicção de que o ensino médico é indissociável da promoção da saúde comunitária e da atuação preventiva sobre determinantes sociais. Recomenda-se a continuidade e expansão do projeto para abranger maior frequência de oficinas e a integração direta das famílias e condutores do transporte escolar em edições futuras.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global status report on road safety 2023. Geneva: World Health Organization; 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Vigilância de Lesões e Mortes no Trânsito no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
3. Brasil. Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN). Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS). Brasília: Ministério dos Transportes; 2022.
4. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Impactos socioeconômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias e cidades brasileiras. Brasília: IPEA; 2021.
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União. 19 dez 2018; Seção 1:49-50.
6. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil; 2015.